

SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA COVID-19: A SAÚDE SUPLEMENTAR E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS COMO FACILITADOR DE CUIDADO EM HOSPITAL DIA NA CASSI.

PAIVA, Maria Tereza Costa; VALLIM, B R S B; SANTOS, B E; CORONEL, C R.
Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, Rio de Janeiro, RJ

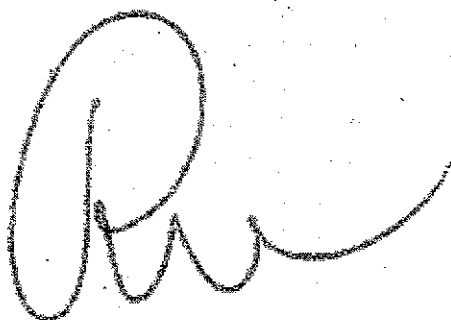
OBJETIVOS: O conceito de “revolving door” na saúde mental envolve a reinternação de pacientes em curto período de tempo. Os dispositivos substitutivos à internação tornaram-se um recurso que evita a institucionalização. Este processo, promove redução de custo material e de sofrimento psíquico aos participantes e seus familiares.

O objetivo do estudo é avaliar se há redução ou aumento da incidência de internação em março, abril e maio de 2020, comparado com os mesmos meses de 2019, dos pacientes que foram cuidados em Hospital Dia (HD), mostrando que esta forma de atendimento foi resolutiveira, apesar de não ser substitutiva ao atendimento presencial.

MÉTODOS: A Caixa de Assistência dos Funcionários Banco do Brasil (CASSI) conta com Hospital Dia (HD) como prestador para esse trabalho. Durante a pandemia de COVID-19, a Equipe de Saúde Mental da CASSI acompanhou os pacientes e os trabalhos realizados pelo HD, auxiliando na criação de recursos de atendimento online e telefônico para manter os pacientes estabilizados, assim como a criação de oficinas que integraram estes sistemas aos prestadores envolvidos nos tratamentos. Os recursos à distância foram agregados ao modelo integral a saúde, mostrando-se muito importante durante esse período, especialmente para pacientes com transtornos mentais graves e dependentes químicos que precisavam ser mantidos em isolamento. Para compor o objeto de estudo, selecionamos os participantes que frequentam um HD psiquiátrico e com atendimento para Dependência Química, situado na cidade do Rio de Janeiro, RJ. O grupo de estudo contou com 32 (trinta e duas) pessoas no ano 2019 e 36 (trinta e seis) no ano de 2020, considerando o período de março, abril e maio em ambos os anos.

RESULTADOS: O estresse do isolamento social, o medo da morte, e a fragilização psíquica decorrente destes fatores foi atenuada com a escuta e acolhimento do sofrimento dos participantes e seus familiares. No que se refere ao ano de 2019, de 32 (trinta e duas) pessoas que frequentavam o HD, 2 (duas) foram internadas. Já no ano de 2020, do total de 36 (trinta e seis) pessoas, houve apenas 1 (uma) internação. Esses dados indicam uma redução das internações nos três meses iniciais de pandemia, correspondendo a 2,8% em 2020, em comparação com 6,25% em 2019.

CONCLUSÕES: Pacientes portadores de transtorno mental grave podem apresentar redução de seu autocuidado em isolamento social, aumentando o risco de contaminação pelo covid-19 e agravamento do quadro psíquico. Concluímos que, apesar de se tratar de assistência não presencial, os recursos utilizados diminuíram o isolamento e ampliaram o cuidado integral a saúde, minimizando a vulnerabilidade dos participantes e consequentemente o número de internações.



maria tereza costa paiva

BRS Vallim